

EDITORIAL: HISTÓRICO RECENTE E INÍCIO DE UM NOVO CICLO

RECENT HISTORY AND THE BEGINNING OF A NEW CYCLE

Igor Gastal Grill*
José Benevides Queiroz**

É com imensa satisfação que damos início à publicação do Volume 22 da Revista Pós Ciências Sociais (REPOCS), com a veiculação do Número 1 (janeiro-abril de 2025), que será sucedido pelos números 2 (maio-agosto) e 3 (setembro-dezembro).

Começamos o novo ciclo informando nosso êxito no último edital de apoio a periódicos (07/2024) da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Maranhão (FAPEMA). Esse aporte é imprescindível para viabilização e manutenção da qualidade da revista, que já ultrapassou vinte anos de existência.

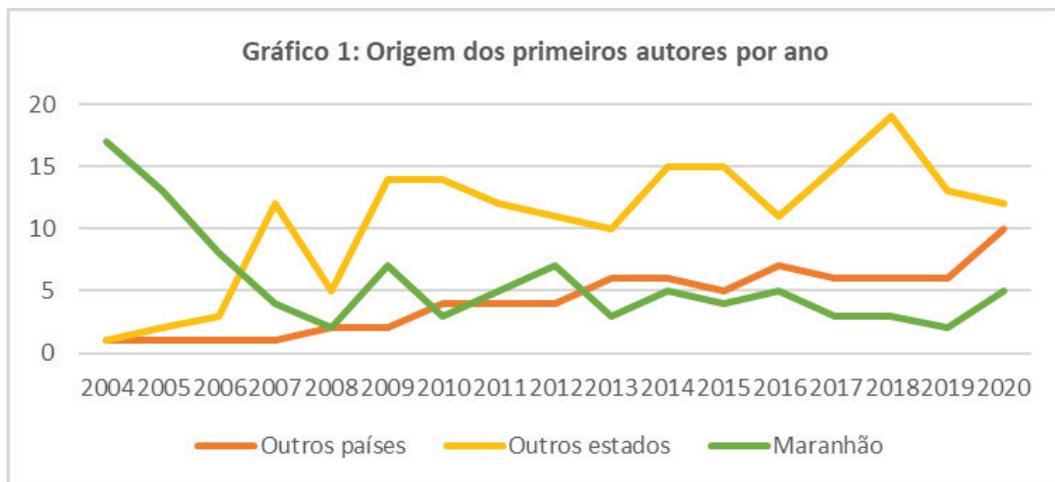
Nesse período, resistimos às oscilações e às incertezas relativas aos recursos finan-

ceiros para dar seguimento ao empreendimento editorial, agravadas por contextos políticos e pandêmicos recentes que atingiram fortemente as Ciências Humanas e Sociais no Brasil. A despeito disso, disponibilizamos, sem interrupção, uma revista de excelência em todos os sentidos.

Em 2019, no editorial da REPOCS que abria o Volume 18, salientávamos o quanto, paulatina e progressivamente, atingimos mais colaboradores em âmbito nacional e internacional. O gráfico produzido à época (e reproduzido abaixo), ilustrava a descentralização da revista:

* Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil. E-mail: igorgrill@terra.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4285-9684>.

** Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, São Luís, MA, Brasil. E-mail: jose.benevides@ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5622-0163>.



Fonte: elaborado pelos editores da REPOCS

Nossa média era, até aquele momento, de 22 publicações de manuscritos por ano. Conseguimos aumentá-la para mais de 26 manuscritos (sendo quase 10 por fascículo), com a adoção de periodicidade quadrimestral (3 números em cada volume relativo ao ano) desde 2021.

E não arrefecemos nossos esforços em manter a abrangência nacional e internacional desse importante canal de divulgação de conhecimento em Ciências Sociais. Publicamos, nos último 5 anos (2020-2024), 132 textos, distribuídos em 13 fascículos. Alcançamos esse fluxo significativo de veiculações, sem perder os padrões de assiduidade nos lançamentos e, especialmente, de zelo quanto ao conteúdo divulgado e ao acabamento gráfico do veículo, que passou a ser somente virtual a partir do Volume 15, n.º 30.

Nesse vasto universo de contribuições, constam um montante ainda mais relevante de artigos de autoria de pesquisadores atuantes no exterior do país (próximo de ¼ do total), somadas àqueles assinados por colegas de outros estados do Brasil e do Maranhão. Em termos quantitativos, nesse quinquênio, temos a distribuição constante na tabela abaixo.

Tabela 1 – Origem 1.ºª autor/a (2020-2024)

Origem	N.º	%
Exterior	30	22,7
IES outros estados	83	62,09
Maranhão	19	14,4
Total	132	100

Fonte: elaborado pelos editores da REPOCS

É importante salientar, sobretudo, nosso lugar como veículo de circulação de pesquisas realizadas em todo o Brasil. Sociólogos, antropólogos e cientistas políticos de distintas regiões do país submetem à avaliação da REPOCS os qualificados estudos que desenvolveram, visando a divulgação por meio da nossa revista.

Em consonância com a identidade do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFMA (PPGCSoc), ao qual estamos orgânica e umbilicalmente ligados, primamos, pois, pela incorporação de estudos oriundos das três grandes áreas das Ciências Sociais (proporcionalmente aos seus contingentes de profissionais no país) e das áreas afins nas Ciências Humanas. A distribuição por áreas pode ser verificada na Tabela 2.

Tabela 2 – Área 1.º/a Autor/a (2020–2024)

Área 1.º/a Autor/a	N.º	%
Sociologia	68	51,5
Antropologia	32	24,3
Ciência Política	28	21,2
Áreas Afins	4	3
Total	132	100

Fonte: elaborado pelos editores da REPOCS

Conquistamos reputação e credibilidade junto aos pares espalhados em todo o território nacional. A forte presença e o equilíbrio de autores/as das regiões Nordeste, Sudeste e Sul, que concentram a maior parte dos programas de pós-graduação em nossa área, é um indicador desse potencial de atração do periódico, como atesta a tabela 3 a seguir, com a distribuição regional dos/as autores/as.

Tabela 3 – Quantidades e percentuais de autore/as por Região

Região	N.º	%
Nordeste	33	35,8
Sudeste	30	32,6
Sul	25	27,1
Centro-Oeste	3	3,2
Norte	1	1
Total	92	100

Fonte: elaborado pelos editores da REPOCS

É importante registrar a contribuição para esses números das chamadas públicas de dossiês temáticos, organizados por componentes do Programa de Ciências Sociais da UFMA com parceiros de outros estados do país ou estrangeiros. Visitando os últimos volumes da REPOCS, leitores e leitoras podem atestar a atualidade e a variedade dos debates, retratando uma multiplicidade de problemáticas relevantes às diferentes áreas de conhecimento. No quadro abaixo, são arrolados títulos e organizadores de dossiês lançados pela REPOCS entre 2020 e 2024.

Quadro – Dossiês Organizado na REPOCS (2020–2024)

<i>Estratégia de reprodução de elites</i>	2020	Rodrigo Bordignon (UFSC) Igor Gastal Grill (UFMA)
<i>Mulheres em espaços de poder político e cultural</i>	2020	Irllys Barreira (UFC) Eliana Tavares dos Reis (UFMA)
<i>Inavação, Mercado e Política</i>	2021	Sandro Ruduit Garcia (UFRGS) Marcelo Sampaio Carneiro (UFMA)
<i>Suicídio e Ciências Sociais</i>	2021	Philippe Steiner (Sorbonne-Université/França), José Benevides Queiroz (UFMA) Juarez Lopes de Carvalho Filho (UFMA)
<i>Etnografias Hoje</i>	2022	Alexandre Barbosa Pereira (UNIFESP) Karina Biondi (UEMA) Martina Ahlert (UFMA)
<i>Os bens comuns: debates e ameaças no atual contexto nacional e internacional</i>	2022	Cristiana Losekann (UFES) Dimas Floriani (UFPR) Joaquim Shiraishi Neto (UFMA)
<i>Transações de bens simbólicos entre configurações nacionais</i>	2023	Carolina Pulici (UNIFESP) Eliana Tavares dos Reis (UFMA)
<i>Qualidade dos produtos alimentares e propriedades sociais dos agentes</i>	2024	Marie-France Garcia-Parpet (CNRS/França) Marcelo Carneiro (UFMA)
<i>Por que a antropologia deve estudar os bebês?</i>	2024	Fernanda Müller (UNB) Emilene Leite de Sousa (UFMA)

Fonte: elaborado pelos editores da REPOCS

Dando prosseguimento a essa prática bem-sucedida de articulação de cientistas sociais em torno de temas candentes e relevantes (em todos os sentidos) às Ciências Sociais, em 2025 lançaremos, ainda no primeiro semestre, o dossiê “Grupos Dirigentes e Domínios Políticos na América Latina”, organizado por Miguel Serna (UDELAR/Uruguai), Mariana Gené (UNSAM/Argentina) e Igor Grill (UFMA). E, na sequência, disponibilizaremos, em setembro, a coletânea “Bioeconomia, produção familiar e estratégias para o desenvolvimento de atividades sustentáveis na Amazônia”, sob a coordenação de Emília Pietrafesa de Godoi (UNICAMP), Diego Amoedo Martínez (UFO-PA) e Benedito Souza Filho (UFMA).

Neste número, em específico, publicamos um conjunto de 8 artigos: sendo duas traduções, duas apresentações das referidas traduções e 4 textos do fluxo contínuo de nossa revista. Fechando a edição, publicamos os resumos das dissertações e das teses defendidas, ao longo de 2024 e início de 2025, em nosso programa de pós-graduação, o PPGSOC.

O primeiro artigo, “Marx e Durkheim: para além das interpretações exclusivas”, de José Benevides Queiroz (UFMA), é a apresentação do texto do sociólogo francês Armand Cuvillier, “Durkheim e Marx”, publicado pela primeira vez nos *Cahiers Internationaux de Sociologie*, em 1948. Inicialmente, para ressaltar a originalidade do estudo de Cuvillier, o autor destaca a importância em não cair no usual erro que coloca em absoluta oposição as teorias marxiana e durkheimiana. Dois exemplos no sentido contrário são dados: primeiro, todas as duas teorias tiveram um objetivo comum, que foi desvelar e explicar a dinâmica da sociedade moderna e, segundo, em certos momentos,

trataram dos mesmos fenômenos sociais. Contudo, em seguida é mostrado que Cuvillier aponta para uma outra possibilidade de abordagem: como Marx e Durkheim não foram contemporâneos em vida, impossibilitando um debate entre eles, é desenvolvida uma análise sobre como o fundador da sociologia francesa tratou teoricamente um dos fundadores do socialismo científico; o que explica a inversão cronológica no título do texto.

O artigo do próprio Armand Cuvillier, o segundo nesse número da REPOCS, em linhas gerais, divide-se em três partes. As duas primeiras são dedicadas a discutir criticamente as aparentes antíteses que opoariam as teorias de Durkheim e Marx: por um lado, teríamos uma sociologia conservadora confrontando uma sociologia revolucionária; por outro, uma repulsão entre sociologia idealista e sociologia materialista. Cuvillier desmonta estas antíteses fundamentando-se nas próprias teorias dos autores em questão. Se de fato, por exemplo, Durkheim não dedicou sua obra à revolução social, como Marx, enfatizando muitas vezes a ordem, nem por isso foi um conservador *per se*, expressando em diversas ocasiões posições progressistas em seus escritos. No que tange ao idealismo *versus* materialismo, Cuvillier aponta a impropriedade dessa oposição do seguinte modo: apesar de valorizar as representações para a existência da vida social, Durkheim nunca perdeu de vista os fundamentos morfológicos desta última; no sentido contrário, amparado nos textos de Marx e Engels, Cuvillier mostra que a teoria marxiana não desconhece que, a partir de determinado momento, a consciência humana, a ideologia, as regras jurídicas etc. ganham autonomia, se desvinculando das relações sociais de produção. Em suma, para Cuvillier, as antíteses que geralmente

separam e opõem Durkheim e Marx não se sustentam. Na verdade, é somente na terceira e última parte de seu texto que ele indica qual seria o verdadeiro ponto de divergência entre as duas teorias, que gravitaria em torno da economia: enquanto o francês avaliava ser inviável relações sociais no fenômeno econômico, o alemão levou a efeito uma sistemática crítica a fim de revelar que ali as relações não ocorriam entre coisas, mas entre pessoas.

O terceiro texto, “Notas para uma sociologia do trabalho docente na obra de Pierre Bourdieu”, de Juarez Lopes de Carvalho Filho (UFMA), faz a apresentação do artigo “Bourdieu e o trabalho docente: reconstrução de um objeto pouco visível, transversal e pessoal”, de Nicolas Sembel. Além de colocar em perspectiva os elementos principais do texto de Sembel, o autor questiona as possíveis razões da ausência de Bourdieu na sociologia do trabalho na França e no Brasil. Ele também convida os estudiosos dessa área da sociologia a atentarem para a contribuição do arcabouço conceitual de Bourdieu à compreensão do mundo do trabalho nos dois países. Coloca ainda ênfase sobre a necessidade de os “representantes da sociologia da educação a perceber a rica dimensão do trabalho docente na obra de Bourdieu e levar em conta o papel preponderante e decisivo do sistema de ensino e do trabalho pedagógico na estruturação do ‘*habitus* de classe’ e do ‘*habitus* profissional’ e de suas relações de trabalho”.

O quarto artigo, “Bourdieu e o trabalho docente: reconstrução de um objeto pouco visível, transversal e pessoal”, de Nicolas Sembel (Université de Marseille), traduzido por Juarez Lopes de Carvalho Filho, foi publicado originalmente como um capítulo da coletânea “*Bourdieu et le Travail*”, lançado na França em 2015 (369 p.), pela

Presses Universitaires de Rennes. O volume foi organizado por Maxime Quijoux, sociólogo francês, pesquisador do CNRS, membro do Laboratoire Professions-Institutions-Temporalités (PRINTEMPS), vinculado à Université Versailles-Saint-Quentin-en-Yvelines. O livro é o resultado de um colóquio realizado em 2012, na ocasião do aniversário de 10 anos da morte de Pierre Bourdieu, que ensejava abordar duas questões principais: tratar do *trabalho* enquanto categoria analítica na sociologia de Pierre Bourdieu e de *Bourdieu* no campo específico da sociologia do trabalho. O texto de Nicolas Sembel apresenta também duas dimensões: analisa a relação pessoal de Bourdieu com a educação, a fim de compreender sua sociologia; e a relação íntima de Bourdieu com o trabalho docente, para conhecer sua radicalidade crítica. Nesse sentido, o autor busca apreender o trabalho docente na obra de Bourdieu, informando a um só golpe sobre esse objeto transversal que perpassa o conjunto de sua obra, e nos esclarece, por conseguinte, sobre a relação complexa da sociologia bourdieusiana com a instituição escolar. Para tanto, a demonstração faz primeiro uma “descrição do trabalho docente, enquanto espaço sociológico”, cuja sociologia vai se construindo “contra a representação comum que reduziu a ação pedagógica à sua função técnica”, conduzindo à “atomiização da função professoral”; em seguida, analisa o trabalho docente como um senso prático; e, por fim, analisa algumas “variações do trabalho docente”, apresentando casos exemplares específicos na obra de Bourdieu, que, desvelando “tomadas de posição” estreitamente ligadas às posições profissionais desses agentes, é possível, desse modo, encontrar ao mesmo tempo onde o próprio Bourdieu se situa enquanto

professor e sociólogo/pesquisador da educação e do trabalho docente.

Em seguida, publicamos o quinto artigo, intitulado “A gente produz para comer, o excedente que a gente vende...”: rede(s) de agroecologia como ação pública territorial na Amazônia brasileira”, escrito por Isaac Fonseca Araújo (UFPA), que, a partir da experiência vivenciada nos últimos 20 anos pelas populações camponesas do Baixo Tocantins, da mesorregião do nordeste do estado do Pará, nos processos de ocupação e gestão da terra, das águas e florestas, discute os aprendizados e as contradições de uma “opção agroecológica” como ação pública. Segundo o autor, a análise do material empírico revelou um importante exercício de mobilização e politização na ação coletiva acionado por camponeses como estratégia de gestão socioambiental em defesa de seus territórios de vida. Para chegar a esta compreensão, foi tomado como objeto de análise a Rede Jirau de Agroecologia, pois que esta última consegue expressar uma efetiva atuação na arena pública, cujo efeito aponta para a possibilidade de renovação dos mecanismos de participação sociopolítica e governança territorial. Apesar de ser uma experiência exitosa, esta ação da rede, mesmo que o questione, se faz conformada ao paradigma desenvolvimentista.

O texto seguinte, “Da urupema à máquina de processar juçara: conhecimentos e práticas de produtores locais e a conservação da euterpe oleracea mart”, de autoria de Horácio Antunes de Sant’Ana Júnior (UFMA) e Laura Rosa Costa Oliveira (UFMA), resulta de uma pesquisa no município maranhense de Morros acerca de todas as atividades que

envolvem a juçara (açai): da preservação da palmeira que a produz, passando pela extração do fruto, seu processamento e comercialização. Ganha destaque na apresentação do estudo a descrição da transformação pela qual passou a produção de juçara nas últimas décadas, sendo ressaltado o gradativo abandono da urupema¹ e a incorporação da máquina de processar o fruto. Também se sobressai as pormenorizadas explicações sobre os diversos tipos de relações de trabalho em torno da produção e comercialização da juçara. Com essa ampla compreensão captada pela pesquisa, foi possível também verificar como resultado o aumento da renda das famílias locais e melhoria de sua qualidade de vida. De par com tal ganho, foi igualmente constatado que a exploração sustentável do fruto tem ajudado a preservar os palmeirais de juçara e a biodiversidade da região. Ou seja, o cultivo e uso do fruto tem tido impactos positivos, beneficiando tanto a economia local quanto o meio ambiente.

O sétimo texto, “Ferretti, Bastide, o sincretismo e a Casa das Minas”, do professor João Leal (Universidade Nova Lisboa), tem como propósito contribuir para a história da antropologia das religiões de matriz africana no Brasil. Especificamente, as análises aí desenvolvidas gravitam em torno da negação da existência do sincretismo na Casa das Minas, defendida por Roger Bastide, e a recusa desta compreensão por parte de Sérgio Ferretti. Segundo o autor, a explicação de Bastide foi elaborada a partir:

1) do seu conhecimento da Casa das Minas que, por indicação de Pierre Verger, visitou quando de sua rápida estadia em São Luís em 1951;

1 A urupema é uma espécie de peneira que, criada originalmente pelos indígenas para a farinha de mandioca, no município de Morros era utilizada para peneirar o vinho da juçara.

2) de seu conceito de “princípio do corte”;
3) e da leitura que fez de três trabalhos acadêmicos escritos na década de 1940.

O sociólogo e antropólogo francês avaliava que, enquanto a Casa das Minas estava imune ao sincretismo, este grassava nos demais terreiros maranhenses, degradando assim as demais religiões de matriz africana. Diversamente, como mostra o professor João Leal, Ferretti, fundamentado em várias e longas pesquisas, não só discorda e desconstrói o “princípio do corte”, como também prova que nem a Casa das Minas estava isenta de sincretismo, tampouco de que este colocava em xeque as religiões de matriz africana. O que não impediu, no entanto, que Ferretti concordasse com o prognóstico de Bastide sobre o futuro da Casa das Minas.

O último texto, “Adesão a valores pós-materialistas nas regiões do Brasil”, escrito por Warley Ferreira Silva (UFPI) e Bruno Mello Souza (UFPI), resulta de uma pesquisa que estabeleceu como objetivo verificar a relação entre valores pós-materialistas e a democracia nas regiões em que se divide o país, fazendo uso de uma metodologia quantitativa nos dados disponibilizados pelo Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) realizado em 2022. Para o desenvolvimento da pesquisa, os autores buscaram verificar como a maior ou menor desigualdade social, de cada região, se relacionam com variáveis ligadas ao nível de adesão à democracia – como “concordância ou discordância que a democracia é sempre e sob quaisquer circunstâncias preferível a qualquer outra forma de governo”, “a concordância ou discordância que ter um líder forte no governo é bom para o Brasil, mesmo que o líder não cumpra as regras” – e com valores pós-materialistas – como “posição favorável ou contra a proibição da venda de

armas de fogo”, “posição favorável ou contra o casamento civil de pessoas do mesmo sexo”, “as ações para aumentar a representação das mulheres na política são excessivas”. Com o cruzamento destas variáveis, fazendo uso do SPSS Software, e realizando um teste de Qui-quadrado (χ^2) com todas elas, os autores apresentam resultados que mostram que, quanto menos desigualdade social apresenta uma região, mais é ali valorizada a democracia e o líder que cumpre as regras institucionais, bem como é mais favorável a proibição de armas de fogo, o casamento homoafetivo e o incentivo à participação de mulheres na política; todas essas variáveis se invertem quando a região apresenta percentuais maiores de pessoas pobres e extremamente pobres, com baixo nível de escolaridade e grande insegurança alimentar. Ou seja, a escassez material, concluem os autores, é um obstáculo à aceitação dos valores democráticos e à implementação e aceitação da diversidade social.

Finalizando o presente número da REPOCS, o primeiro dos três a sair no corrente ano, divulgamos os trabalhos resultantes de estudos e pesquisas das alunas e alunos de mestrado e doutorado de nossa de pós-graduação (PPGCSoc), elaborados nos laboratórios e grupos de pesquisa do programa, que foram apresentados quando das conclusões de seus respectivos cursos ao longo de 2024 e princípio de 2025. Assim, fechando esta edição, publicando 14 resumos, sendo de 7 dissertações de mestrado e de 7 teses de doutorado. Neles o leitor encontrará uma diversidade de temáticas trabalhadas, revelando assim a sintonia do programa com a realidade social atual e a busca por explicá-la cientificamente.

É com tal espírito que publicamos este novo número da REPOCS, que, como os anteriores, é ancorado no propósito de sem-

pre perseguirmos a excelência acadêmica. Primeiro porque buscamos continuamente manter nossa periodicidade em dia. Segundo, porque essa regularidade é um fator que permite renovarmos o convite às pesquisadoras e pesquisadores, principalmente aos colegas das Ciências Sociais, à leitura do conjunto de textos aqui apresentados, pois avaliamos ser um momento para fomentar o debate acadêmico-científico, bem como de novas pesquisas, quer para retificá-los e/ou aprofundá-los. Consequentemente, à cada nova edição, esperamos despertar em toda/os o interesse em proporem contribuições (artigos, entrevistas, traduções, resenhas etc.) a nossa revista.

Boa Leitura!
Fevereiro de 2025.